

Autarquias/Unidade Popular

# Encontro Nacional em Setúbal

Em conferência de Imprensa, membros da Distrital dos GDUP de Setúbal e candidatos pelas listas de Unidade Popular do mesmo distrito, anunciaram a realização do Encontro Distrital de candidatos a todas as listas da faixa não alentejana daquele distrito, englobando as autarquias de Setúbal, Alcochete, Barreiro, Almada, Montijo, Moita, Palmela e Seixal. O Encontro iniciará-se às 10 horas do próximo domingo, dia 14, no Liceu Nacional de Setúbal.

Os candidatos deverão elaborar neste Encontro o programa geral da Unidade Popular para a zona referida, sob a forma de um Manifesto-Programa que não excluirá a elaboração de programas concretos em cada um dos concelhos. "Os candidatos da Unidade Popular não vão resolver todos os problemas nos gabinetes, mas lutar para que seja o povo, com o seu poder criador, a resolvê-los, pois com mobilização popular as mais graves questões podem ser ultrapassadas" — foi afirmado por um candidato à Câmara de Almada.

Sobre os candidatos, foi dito que a grande maioria são pessoas do povo pobre,

trabalhadores locais, salvo alguns casos, e não figuras conhecidas.

Por outro lado, o critério que terá presidido à escolha dos candidatos terá sido "não em função do emblema que têm ao peito mas da capacidade demonstrada", com respeito da vontade do povo de cada autarquia.

Encabeça a lista de Unidade Popular à Câmara de Almada, Hortênsia Neves de Sousa, antifascista de longa data e reformada, sendo uma das mais activas da Associação dos Reformados e Pensionistas do Concelho de Almada. Para a Câmara de Setúbal, foi indigitado devido a um inquérito promovido pela concelhia dos GDUP, Acácio Barreiros, deputado da UDP, após se ter verificado a impossibilidade de o próprio Oteló se candidatar. Por sua vez, José Afonso será o primeiro na lista da Assembleia da Câmara.

Na Moita, será um trabalhador de nome Coelho a encabeçar a lista, ao passo que no Barreiro teremos Antílio Batista, cujo papel nas lutas de trabalhadores antes do 25 de Abril é bem conhecido, à frente da lista de Unidade Popular.

## ALGUEIRÃO — MEN MARTINS

Encabeçada por Mário Alberto Nóbrega, já se encontra na posse do juiz do Tribunal da Comarca de Sintra, a lista de Unidade Popular candidata às eleições da freguesia de Algueirão-Mem Martins, que lançou um manifesto onde apela à população que "se mobilize no sentido de apoiar a lista de candidatos que melhor os possam defender independentemente das limitações burocráticas do poder central".

Esta lista critica ainda a lei eleitoral, acusando-a de contrariar a constituição pois só permite a formação de listas por parte de partidos políticos, impedindo que grupos de cidadãos se possam livremente candidatar.

No manifesto pode ler-se ainda "Os GDUP, seguindo as bases programáticas da candidatura de Oteló, que defendem a dinâmica criadora da luta do povo, legalizaram-se e dão-nos o seu apoio legal, apesar disso a nossa lista de Unidade Popular afirma preempertoriamente que se manterá completamente independente face a qualquer partido e

apenas se guiará pela defesa intransigente das camadas mais desfavorecidas da população, em estrita ligação com os Órgãos Populares de Base".

São também já conhecidas as linhas gerais do seu programa, que se resumem a 12 pontos fundamentais, de entre os quais se destaca o apoio activo às organizações populares de base a luta pela unidade dos trabalhadores da cidade e do campo e oposição a todas as formas de repressão sobre o povo.

## EX-ANP's ENCABEÇAM LISTAS

Confirmando a ampla receptividade que encontram junto aos sustentáculos do regime fascista, o CDS e o PPD/PSD integraram cabeças de listas para as próximas eleições para os órgãos de administração local conhecidos fascistas que pertenciam à ANP. Assim José Amboim de Barros sócio n.º 54001 da antiga ANP, figura na cabeça da lista do CDS para a Câmara Municipal de Faro. Em Celorico de Basto, o PPD/PSD apresentou António Andrade Bastos, antigo membro da comissão concelhia da ANP, como primeiro candidato à Assembleia Municipal.

## LISTAS TROTSKISTAS

Os partidos de orientação trotskista — Liga Comunista Intercontinental e Partido Revolucionário dos Trabalhadores — concorrerão às eleições para as autarquias locais em 14 Câmaras Municipais, duas assembleias municipais e duas assembleias de freguesias.

Aqueles partidos apesar de se terem constituído em frente LCI/PRT não poderão

concorrer enquanto tal às eleições para as autarquias devido a limitações de ordem jurídica.

Em comunicado, a LCI/PRT considera que naquelas autarquias em que não se apresenta se mantém, no entanto, "a necessidades de derrotar a direita com todo o vigor, impondo uma maioria operária para que as autarquias funcionem como pontos de apoio às lutas populares".

## Decreto de gestão do MEIC

### Posição dos estudantes

O decreto antidemocrático de gestão das escolas emanado pelo MEIC do ministro Cardia, tem sido alvo das mais variadas formas de repúdio por parte dos atingidos: professores e alunos. Foram agora assumidas posições pelos docentes do Instituto Superior Técnico e pela Assembleia da Faculdade de Engenharia do Porto.

A posição dos docentes do Técnico foi tomada em reunião geral de docentes, sendo, no final, aprovada uma proposta em que se contestam os diplomas em causa com destaque para os pontos "que contrariam o princípio de autonomia das escolas ou que lhes negam o seu poder de criatividade que ignoram pura e simplesmente a existência de organismos de gestão eleitos pela escola; que põem em causa o direito de emprego de assistentes e assistentes eventuais; que permitem, a coberto de uma pretensa recuperação do ensino "degradado", alterar os currículos progressivos já levados à prática em algumas escolas".

Na proposta são dadas as seguintes razões para o assumir desta posição:

"As escolas não foram ouvidas para a sua elaboração; tais decretos constituem um claro atropelo ao artigo 58 da Constituição que reconhece aos trabalhadores (através das suas associações sindicais) o direito de serem ouvidos sobre todos os problemas de trabalho; o decreto sobre reestruturação das escolas com nível pedagógico "degradado" (conceito deixado para posterior definição) é, por outras palavras, uma possibilidade dada ao MEIC de exercer uma forma de pressão discriminatória sobre qualquer escola do ensino superior".

Foi também enérgica a posição assumida pelos professores, estudantes e

pessoal da Faculdade de Engenharia do Porto, em Assembleia de Escola ao considerar inaceitável o decreto de gestão publicado pelo MEIC, dado que "não garante os princípios mínimos de participação democrática da população das escolas", tendo sido "elaborado de uma forma antidemocrática, ignorando, quem o elaborou, os sucessivos apelos ao diálogo por parte das escolas superiores, os pontos fundamentais dos regulamentos pelos quais a esmagadora maioria daqueles se regem e, inclusivamente, disposições da própria Constituição em vigor".

Como primeira forma de luta foi decidida a "manutenção em funcionamento regular de todas as estruturas de gestão democrática", na escola, para além de apelarem para formas conjuntas de luta com outras faculdades.

A Assembleia repudiou igualmente a constituição do Conselho Científico previsto no Decreto-Lei 781-A/76, enquanto órgão não eleito e dado nele "não ter assento uma grande parte dos docentes que contribuíram de modo decisivo para a organização e funcionamento da escola e para todas as transformações nela verificadas durante estes dois anos e meio", reivindicando "a existência de um órgão eleito entre todos os docentes e investigadores que responda perante os órgãos democráticos da escola".

## Congresso dos GDUP

### Comício no Porto

A Comissão Distrital de Unidade Popular do Porto reuniu ontem ao fim da tarde com a comunicação social na sua sede. Temas fundamentais: as listas candidatas de unidade popular às eleições para as autarquias locais, apresentadas pelos GDUP no distrito do Porto, parâmetros da actuação táctica para essas eleições e análise da situação política actual. Anunciou-se também um comício a realizar no próximo domingo, às 21 e 30, no Pavilhão do Académico do Porto como preparação para o Congresso dos GDUP.

Analisadas como única alternativa de unidade popular de resposta aos anseios das massas numa situação de clara re-

cuperação capitalista e de avanço da direita reacçãoária, facilitada pelo governo PS e a sua política antipopular de cêndencia e conciliação, as listas da UP seriam demarcadas das falsas listas de pretensa unidade e divisionistas da Frente Eleitoral Povo Unido, ao mesmo tempo que eram apontadas como "chantagem aos militantes de base" as listas apresentadas pelo PS.

Em termos da situação política actual, focar-se-ia o aspecto do avanço da direita reacçãoária, as múltiplas medidas antipopulares do Governo, concretamente no tocante ao MEIC, à política seguida a nível dos sindicatos, tentativas de instauração do pluralismo sindical.

## Força Aérea Portuguesa presente.



Atenta. Activa. Actuante.  
Asa de protecção que é, também, braço de apoio.  
Aos mais diversos serviços de interesse público.  
Aos mais variados sectores da vida nacional.  
No transporte de feridos ou doentes.  
No socorro a naufragos.  
Na detecção e combate a incêndios.

Na prospeção dos recursos terrestres.  
No constante enriquecimento do país, através da formação de técnicos altamente qualificados.  
Com o profissionalismo dos seus homens e os múltiplos recursos do seu equipamento.  
Quando o Urgente pede ajuda, onde o Necessário se impõe — Força Aérea Portuguesa: Presente.



FORÇA AÉREA PORTUGUESA—SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR